



REDAÇÃO

Texto 1

Prazer, Big Brother

Um futuro em que os governos são capazes de monitorar tudo o que você diz e faz. Ou será o presente?

Por **Alexandre de Santi** (edição: **Bruno Garattoni**) - Atualizado em 11 jul 2019

Mesmo 60 anos após a primeira edição, *1984* continua abalando. Em 2013, no site da Amazon, a obra chegou à 68ª posição da lista dos mais vendidos. Não por acaso, essa disparada aconteceu logo depois da denúncia de um esquema ilegal de espionagem realizado pela Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (NSA, na sigla em inglês), que monitora dados de telefone e internet de milhões de pessoas em todo o mundo.

Escrita em 1948, a história se passa numa Londres do futuro. Depois de uma guerra nuclear, o mundo é dividido em três grandes nações, que só interagem entre si por meio de guerras. A Oceania, antiga Europa, é dominada pelo Socialismo Inglês, o Ingsoc, e fala o idioma novilíngua, criado pelo governo para eliminar as palavras que não interessam, como “liberdade”. No livro, o partido tinha um líder idolatrado, o Grande Irmão, que vigiava e controlava todo mundo – qualquer semelhança com o Big Brother, aquele programa de TV que você ama odiar, não é mera coincidência. O governo do Ingsoc se divide em quatro ministérios: o da Paz (que se ocupa das guerras), do Amor (que mantém a lei e a ordem), da Fatura (que cuida da economia falida) e da Verdade (que produz e edita notícias e entretenimento).

Há três tipos de pessoas: os membros do partido interno (a nobreza), os membros do partido externo (massa de manobra, equivalente a 13% da sociedade) e os proles (os 85% invisíveis da população). Entre os membros do partido externo, todos usam macacões azuis, comem comida sem gosto, bebem café ruim, fazem sexo só para procriação e de tempos em tempos se animam assistindo a um extermínio dos inimigos do partido. O plano é deixar as pessoas cada vez mais burras, e quem fizer algo errado (o que inclui falar dormindo) pode ser denunciado por outros fiéis ao Grande Irmão. Ou seja, não dá para relaxar nem perto da esposa ou dos filhos. O povo denuncia mesmo.

<https://super.abril.com.br/cultura/prazer-big-brother/>

Texto 2

O futuro da humanidade segundo quatro distopias clássicas

1) ELE ESTÁ DE OLHO

A trama se passa num futuro em que a Inglaterra se tornou a Pista No 1, controlada pela ideologia IngSoc (“socialismo inglês”). O Partido no poder é comandado pelo **Grande Irmão**, uma figura idolatrada e temida pelo povo, porém nunca vista pessoalmente. Ele é dono da verdade, da moral e de todas as virtudes, e vigia constantemente cada cidadão. (Essa eterna patrulha inspirou o nome do reality show Big Brother, em que os participantes são vigiados 24 horas por dia.)

2) REALIDADE AUMENTADA

O Partido define o que faz parte ou não da história. Para isso, usa o **Ministério da Verdade**, que, ironicamente, altera livros, falsifica fatos e elimina documentos contrários à sua ideologia. Desse jeito, o Grande Irmão nunca erra previsões ou descumpre promessas. Tudo que envolve comunicação, artes, entretenimento e educação passa por lá.

3) AMOR QUE OPRIME

O controle do povo cabe ao **Ministério do Amor**. Cidadãos com pensamentos rebeldes são capturados, torturados e submetidos a lavagem cerebral até se “corrigirem”. Para esse órgão, não basta eliminar o opositor: é preciso retorná-lo à mentalidade do Partido. Sua sala mais famosa é a 101, onde prisioneiros são expostos a seus piores medos.

4) É GUERRA!



É mais fácil manipular as pessoas se elas estão com medo. Seja do governo, seja de invasores estrangeiros. Por isso, em 1984, a nação está sempre em guerra. Contra quem ou por que não importa – afinal, é o Ministério da Verdade quem define isso. Já o **Ministério da Paz**, cheio de cientistas e militares, cria novas armas e mantém o conflito rolando.

O mundo foi dividida em apenas três nações: A Eurásia compreende toda a Europa (exceto a Grã-Bretanha), parte do Oriente Médio e quase todo o norte da Ásia. A Lestásia inclui China, Japão e o norte da Índia e chega até o Irã. Já a Oceania engloba a América, a Oceania, o Reino Unido e o sul da África. As demais áreas estão sob eterna disputa.

5) MIGALHA GOURMET

As pessoas têm uma vida miserável. Vestem-se com roupas comuns, possuem poucos itens particulares e recebem cotas mínimas de ração. Mas, graças aos comunicados oficiais do **Ministério da Pujança**, que gerencia as questões econômicas, todos acreditam que vivem em um mundo bom e farto. E, portanto, a guerra é necessária para preservá-lo.

6) SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO

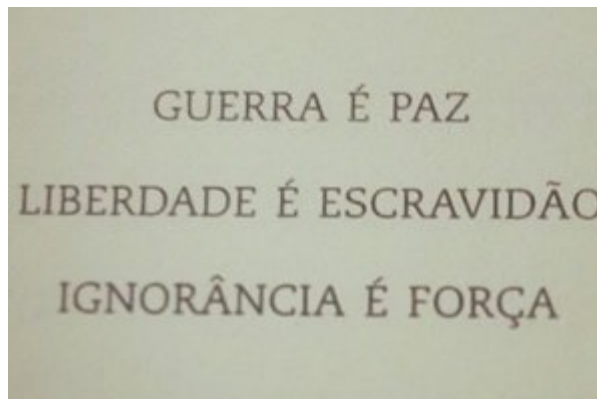
As **teletelas**, espalhadas pelas ruas e em todos os lares, não podem ser desligadas. No máximo, podem ter seu volume diminuído. Elas são uma via de mão dupla: transmitem boletins oficiais e propagandas do Partido, mas também são câmeras de vigilância. A Polícia das Ideias pode investigar alguém apenas por parecer triste em frente às câmeras.

7) FÉ NO PARADOXO

A melhor maneira de manter os indivíduos sob controle foi criar o conceito do **duplipensar**, que os estimula a aceitar simultaneamente duas crenças opostas como corretas. Assim, o governo pode mudar de ideia (ou de aliados) sem ser questionado. Para reforçar a filosofia, foi instituído um novo idioma, a novilíngua, que funde certos conceitos e elimina outros.

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-futuro-segundo-o-conto-da-ai-a-e-outras-tres-distopias-classicas/>

Texto 3



1984 - George Orwell

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

De 1984 ao século XXI: a atualidade da distopia Orwelliana